



ESPECIAL
INFÂNCIA SEM COPA

Litoral Um país à mercê do turismo predatório

Mauri König
ESPECIAL PARA O POVO
maurik@gazetadopovo.com.br

Albari Rosa
FOTOS
albarirosa@gmail.com

Quando a Copa de 2014 chegar, o Brasil terá provado ao mundo ser capaz de erguer uma dezena de odes de concreto ao esporte que o notabilizou como país do futebol. Terá estádios monumentais, mais aeroportos, metrô e avenidas. Vai dispor para isso de R\$ 27 bilhões, o equivalente à metade da economia de um ano inteiro de um país como o Paraguai ou o Bahrein. Mas a Copa não é para todos. Uma parcela dos brasileiros já saiu perdendo, a começar pelas 170 mil pessoas ameaçadas de perder suas casas para dar lugar às obras. Há também os que ainda vão perder com a Copa, mas não sabem, e, ao contrário, pensarão estar tirando vantagem.

O Brasil espera um grande movimento financeiro durante a Copa e, antes disso, com as obras de infraestrutura nas 12 cidades-sedes. Mas há uma ameaça por trás de tanta euforia: a concentração de operários nas obras, a grande movimentação de pessoas nos jogos e a circulação de dinheiro representam um risco maior às crianças em situação de vulnerabilidade social. As redes de exploração sexual e de tráfico de seres humanos tendem a se organizar para recrutar mulheres, crianças e adolescentes para uma demanda que certamente crescerá com a vinda de mais de meio milhão de turistas, pelas estimativas do Ministério do Turismo.

Mais vulneráveis

Quem mais vai perder é uma infância já maltratada, que ficará sem Copa e sem direitos. As condições estão postas desde há muito. Durante 45 dias, a equipe do jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba, percorreu 10.500 km pela costa brasileira, passando por Rio de Janeiro, Recife, Natal, Salvador e Fortaleza, as cinco cidades-sede da Copa onde crianças e adolescentes estão mais vulneráveis ao turismo sexual, um simulacro do turismo convencional que melhor se qualificaria como turismo predatório, pelo pouco que deixa e o muito que leva. O sexo turismo existe, ainda que governos e parte do setor turístico não o reconheçam.

Neste cenário de sol e mar se cruzam dois personagens da exploração sexual no turismo. De um lado, o turista à procura de aventuras eróticas em lugares onde possa transgredir os padrões morais livre de hostilização e sem se submeter ao escrutínio da consciência; de outro, crianças saídas de um cenário social caótico, submetidas à miséria, ao alcoolismo, às agressões físicas e ao abuso sexual, ou, ainda, jovens de classe média atrás de recursos para melhorar o padrão de consumo.

O pornoturismo segue uma lógica de mercado. Existe porque há demanda, e o Brasil é um destino barato para quem chega de países com moeda mais valorizada do que o real. O predador sexual usa a mesma infraestrutura de outros turistas e, em geral, a atividade depende da cumplicidade de por ação direta ou omissão de guias e agências de viagens, hotéis, bares, restaurantes, barracas de praia, garçons, porteiros, caminhoneiros, taxistas, prostíbulos, casas de massagem. E enquanto houver

Nas cidades litorâneas do Brasil que serão sede da Copa de 2014, repórteres descrevem a estrutura da exploração sexual e a vida fácil dos pornoturistas. Em Fortaleza, hóspedes são assediados no saguão do hotel



Adolescentes e jovens garotas de programa frequentam facilmente alguns hotéis e flats de Fortaleza, "a convite" dos pornoturistas

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

Fortaleza é uma das cidades-sede da Copa de 2014 no roteiro do pornoturismo. A movimentação do maior evento de futebol do planeta acentuará na capital cearense o problema da exploração sexual infanto-juvenil

o turismo sexual, a possibilidade de ele atrair crianças e adolescentes sempre existirá. Cada cidade tem seus pontos propícios para o sexo proibido com menores de idade.

No Rio, um bar sofisticado de Copacabana atende aos turistas que buscam sexo. Em maio, a Delegacia da Criança e Adolescente Vítima (Decav) recolheu dali quatro meninas de 16 e 17 anos, duas com documentos falsos. A Decav indiciou três turistas dos Estados Unidos e quatro agenciadores brasileiros por exploração sexual. Nem isso fez cair o movimento de estrangeiros atrás de sexo fácil.

As garotas assediam os turistas e propõem diversos lugares para o programa. "Pode ser ali na escada, amor, ali na escada, no carro ou no motel", diz uma. "Na beira da praia?", exclama o repórter. "Não. Aqui, ó, na calçada, no calçadão", diz apontando para uma escada de acesso ao subsolo de um quiosque. "No hotel tem que pagar 80 reais, mais o programa. Ali não, amor, ali é tranquilo", assegura. Na Barra da Tijuca, bairro nobre, uma travesti adolescente propôs o programa entre os latões de lixo atrás de um quiosque fechado,

ao lado do calçadão.

Praia e sexo

Em Fortaleza, um conjunto de bares anima as noites nos arredores da Praia de Iracema, a mais badalada da cidade. "Ali é só para o turismo sexual", avisa um agente alternativo de turismo que aborda turistas no calçadão. Ainda na rua dá para ver corpos em movimentos insinuantes, ouvir os gritos alegres e uma música difusa e barulhenta que entra pelos ouvidos. Corpos esguios, mal cobertos, transitam entre os clientes. Pelas portas e janelas vazam nuvens de fumaça e os eflúvios de álcool. São templos de prazer fácil e fugaz, onde se consegue horas felizes com pouco dinheiro.

"São todas garotas de programa", diz um taxista que aguarda à porta, apontando as duas boates. As casas simulam algum controle, mas nada que impeça a entrada de menores de idade. As ruas em frente estão coalhadas de mulheres e adolescentes à espera de clientes enquanto descansam e comem um cachorro-quente.

O cenário se repete na Rua do Salsa, em Natal, onde casas noturnas se confundem com bares que se tornaram pontos de concentração de garotas de programa. Os turistas chegam por indicação de guias de turismo, barraqueiros de praia, garçons, taxistas, recepcionistas de hotéis. Durante o dia, o assédio aos turistas se dá nas praias de Ponta Negra, do Meio e Rendingha. Só o Conselho Tutelar Sul atende a 10 casos de estrangeiros que brigam na Justiça pela guarda do filho que tiveram com brasileiras. Em Salvador, o turismo sexual é frequente em Itapoã e Barra. A reportagem entrevistou mãe e filha que fazem programas com estrangeiros.

Percursos

Equipe da *Gazeta do Povo* percorreu 10,5 mil km (ida e volta) para expor a exploração sexual infanto-juvenil em cinco cidades-sedes da Copa



O POVO online

Accesse www.opovo.com.br para ler a íntegra da matéria do 1º dia da série de reportagens "Infância sem Copa" e o arquivo em PDF das páginas publicadas ontem no jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba.

DINHEIRO E PRESENTES

Pornoturista "tem mil reais para gastar por dia"

Entrar com adolescente num hotel de Fortaleza não é tão difícil como deveria. "Tive um cliente da Itália, tava hospedado num hotel na beira-mar, um hotel cinco estrelas. Passei três meses com ele. Eu ia pro hotel uma vez na semana, duas vezes na semana. Ele comprou minha roupa completa de mulher. E me deu mil reais", diz Leonardo, michê de 18 anos, à época com 16. "Era mais procurado por turista, tinha mais cliente estrangeiro do que daqui", conta. Ele passava a semana nas ruas do bairro onde mora, na periferia, e no fim de semana fazia ponto na Praia de Iracema.

A três quadras da praia mais famosa de Fortaleza, na rua Joaquim Alves, garotas de programa assediam os hóspedes no saguão de um hotel de padrão médio. "Eu posso subir no quarto, os meninos me conhecem", tranquiliza o turista. "Eu fico por aqui (no saguão), ou então quando alguém quer, eles me ligam, porque eles têm meu número", diz. Costuma ficar no hotel até as 22 horas, depois vai para uma boate frequentada por turistas, a duas quadras da Praia de Iracema. "Um lugar de turismo sexual", informou um dia antes um guia informal que aborda os turistas no calçadão da Avenida Beira-Mar.

A baixo custo

O típico turista sexual acorda por volta das 10 horas e vai à praia ciente de que lá encontrará garotas disponíveis. No fim da tarde, volta com uma delas ao hotel, sai com ela para jantar por volta das 20 ou 21 horas e dali emenda a noitada. Os que não encontram companhia já sabem os lugares onde encontrá-las à noite. Seja Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza ou Natal, cada cidade tem seus pontos propícios para o pornoturista. A maioria dos pornoturistas vem da Itália, Alemanha, Espanha e Estados Unidos. São, em geral, homens com idades entre 30 e 50 anos, de classe operária ou média baixa, que aproveitam as férias para uma temporada de orgia a baixo custo.

O tempo de umas férias não permite ao estrangeiro itinerante ter relações prolongadas, daí a opção por uma relação profissionalizada. Jactam-se de um status de importância, embora não tenham perfil para tanto. São, em geral, operários em seus países. "É o tipo de pessoa que junta 3 mil euros o ano todo pra passar uma semana aqui. Traz 3 mil euros e, multiplicado por duas vezes e meia (diferença do câmbio com o real), vai estar por baixo com 7 mil reais pra gastar em uma semana. "Quer dizer, tem mil reais para gastar por dia. Dá uma pinta de rico", diz um taxista habituado a transportar turistas do gênero em Fortaleza.

Megaeventos como a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016 tendem a agravar essas discrepâncias devido à vinda dos pornoturistas imiscuídos no grande fluxo de turistas. Os governos resistem em admitir a existência do turismo sexual porque isso mancha a reputação das cidades turísticas, o que se reflete na falta de ações governamentais. (MK)

Saiba mais

Esta é a versão resumida da série de reportagens publicada simultaneamente no jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba. O projeto é vencedor do 6º Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo.